

“Ideias e Design” fiel ao software Autodesk.
Colaboração duradoura.



O maior desafio que encontramos foi a vasta quantidade de informação com que tivemos de lidar.

Constituída em 1992, a “Ideais e Design” sempre teve a preocupação de se direccionar estruturalmente para as necessidades, bem como para as expectativas dos seus clientes. Uma das preocupações fundamentais da empresa, ao longo do tempo, tem sido estar sempre o melhor preparada possível para os desafios por eles colocados, apoiando-se continuamente nos mais avançados meios tecnológicos e ainda **“numa componente humana, sempre pronta a dar resposta aos novos desafios”**, refere o designer Nicolau Pais, CEO da “Ideias e Design”.



Evolução da Empresa

Em 2010, a “Ideias e Design” criou três departamentos distintos, por forma a conseguir uma organização interna melhorada e mais eficaz, com o objectivo de proporcionar também uma melhor resposta aos seus clientes. Desta forma, foi criada a ID3D, que neste momento é o core business da empresa, encontrando-se mais direccionada para a visualização 3D, apresentações multimédia, edição e composição em vídeo, para as áreas da promoção imobiliária, obras públicas e arquitectura. Já a IDARQ, foi constituída com o objectivo de oferecer um Back Office para arquitectos e pequenos ateliers de arquitectura que optam por não ter uma estrutura fixa. Este departamento visa tratar de toda a parte burocrática, bem como peças desenhadas, que constituem o projecto de arquitectura. Por último, a IDESIGN centra-se em oferecer serviços nas diversas áreas do Design e New Media.

Ao longo do seu percurso, a empresa conta já com colaborações com entidades como a Aripa Arquitectos, Atelier Oscar Santos, Caixa Geral de Depósitos, DREL, EURO RSCG, RTP, FBO – Consultores, Foote Cone & Belding, entre outros. Em toda a sua actuação, a grande mais-valia da “Ideias e Design” assenta na **“disponibilidade e nos conhecimentos da componente humana. Sem esta, as ferramentas e meios tecnológicos não servem de muito”**, reforça Nicolau Pais.

Empreendimento Comandante Gika (Luanda, Angola)

Desde 2006 que a ID3D se encontra a trabalhar neste projecto, colaborando com o Atelier Oscar Santos, desde a fase de arquitectura, passando pela decoração até à respectiva promoção do empreendimento. Localizado em Luanda, Angola, este projecto, com cerca de 345.000 m², é um dos maiores projectos imobiliários do continente africano, sendo constituído por um centro comercial, um hotel de cinco estrelas, duas torres de escritórios e duas torres de habitação de luxo.

Ao longo de todo o projecto foram utilizadas as soluções AutoCAD® e 3DS Max para modelação, e ainda o Combustion, o Composite e também o Photoshop para composição e edição de imagem, sendo que o motor de render utilizado foi o V-Ray.



Desafio superado com sucesso

“O maior desafio que encontramos foi a vasta quantidade de informação com que tivemos de lidar, chegando a ter ficheiros com 70 milhões de polígonos. A divisão em vários ficheiros foi essencial para uma boa gestão do projecto”, informa Nicolau Pais. Desta forma, trabalhando individualmente em cada ficheiro e utilizando em simultâneo os Xref’s no 3DS Max, a ID3D tinha apenas um ficheiro que continha os Xref’s com toda a informação do projecto, por forma a serem realizadas imagens de conjunto, quando necessário. Por outro lado, a utilização intensiva dos Proxy’s do V-Ray verificou-se igualmente essencial, pois a quantidade de vegetação, veículos, mobiliário e objectos de decoração era tal, que foi necessário existir um cuidado reforçado com o que era visível nas viewport’s, por forma a manter a fluidez do trabalho.

“Ao longo deste projecto existiram mudanças constantes, pois com a evolução da obra iam surgindo alterações e afinações. Por isso optámos por modelar a arquitectura em AutoCAD e usar o filelink, mantendo assim todos os atributos já aplicados anteriormente no 3DS Max”, refere Nicolau Pais.

Por último, um aspecto igualmente importante a destacar foi a fidelidade dos acabamentos tendo em conta os materiais. Para esta tarefa a equipa da ID3D recorreu aos render elements, função que permite separar os diversos elementos de uma imagem, para posteriormente serem acertados individualmente no Photoshop, conseguindo-se assim poupar horas de render em prováveis alterações.



O software Autodesk®

Durante todo o percurso, não só do projecto descrito como da vida da empresa em si, **“o software da Autodesk sempre foi a base tecnológica da “Ideias e Design”. Tudo começou com o AutoCAD 12 e o 3D Studio v3, ainda em sistema operativo MS DOS”**, refere Nicolau Pais. Tendo sempre sido a primeira escolha da empresa, a “Ideias e Design” utiliza actualmente o AutoCAD® 2012, o AutoCAD® LT 2012, o 3DS Max 2012, o 3DS Max Design 2012, o Revit Architecture 2012, o Composite 2012, o Sketchbook Pro e o Combustion 4. **“Num futuro próximo, pensamos adquirir soluções na área do design, nomeadamente o Alias Design. Também no campo pessoal o software da Autodesk esteve sempre presente, uma vez que sou formador em AutoCAD e 3DS Max desde 1992”**, conclui.

Desta forma, a Ideias e Design procura outras soluções que não as da Autodesk®, apenas quando a solução que se pretende não existe no portfólio de soluções da marca, uma vez que uma das vantagens da Autodesk® é a interoperabilidade entre os diversos produtos, caminhando a passos largos no sentido da perfeição, como explica Nicolau Pais, que para além de ser um utilizador das soluções Autodesk®, é também formador de algumas soluções da marca. Contudo, quando é necessário um apoio específico relativamente a determinados produtos, a Luso Cuanza, revendedor autorizado Autodesk®, **“tem-nos garantido sempre o melhor apoio, tanto ao nível do software Autodesk, como no apoio de hardware e redes. Para nós, não é um fornecedor, é um parceiro de negócio”**, conclui Nicolau Pais.

“O software da Autodesk sempre foi a base tecnológica da “Ideias e Design”. Tudo começou com o AutoCAD 12 e o 3D Studio v3, ainda em sistemas operativos MS DOS.”

A grande mais-valia da Ideias e Design assenta na **“disponibilidade e nos conhecimentos da componente humana. Sem esta, as ferramentas e meios tecnológicos não servem de muito”**.